



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

• SEMANÁRIO REGIONALISTA
• POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 79900; Semestre, 35900, Trimestre 17950 — Metrôpole
Ano 149900 e 220800 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 25900 e 170800 — Ultramar e Ilhas
Ano 30900 e 190800 — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 14 DE SETEMBRO DE 1974

Administração: Telefone — 82236 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. Márlon A. Viana de Queirós

Talvez por muito desejada, e de quase todos apetecida, a revolução do 25 de Abril, tal como outrora a do 28 de Maio, foi por todos bem recebida.

Ao natural desgosto, e reprobção, dos corifeus do anterior regime, sobreps-se a alegria e a euforia populares, cansados que todos éramos de abusos e arbitrariedades.

Demos ao muudo uma grande lição: demonstramos a nossa extraordinária capacidade de adaptação e de resolução.

Simplesmente, ao civismo das primeiras horas, fruto da educação da grande massa de vencedores, e de vencidos, está a sobrepor-se um indesejável e indesejado estado de agitação, fruto da má preparação e da péssima orientação de determinados mentores políticos, ávidos do poder, custe a quem custar, doa a quem doer.

Há que arrear o caminho, enquanto é tempo! Há que estabelecer a verdadeira liberdade, aquela que todos desejamos; há que obrigar os partidos políticos a defenderem, concretamente, a sua posição, sem disfarces, sem falcatruas.

A Nação é constituída por variadas correntes —; da direita, do centro e da esquerda — e, em todas elas, há bom e há mau.

Há que permitir-lhes, a todos, as mesmas regalias e a todos exigir, também, as mesmas responsabilidades.

Deixemo-los elucidar convenientemente o público que, só assim, saberá conscientemente escolher.

Não lhe imponham directrizes, que as não aceitará se não forem conformes à sua consciência.

Só assim poderemos usufruir, amanhã, de um Portugal conscientemente livre e democrático.

O resto é traição, pura demagogia, que nos negamos a aceitar!

DO SOPÉ DO FACHO

Democracia ou Liberdade

Diariamente, e quase permanentemente, ouvimos ou lemos, a todos os momentos, as palavras... *Democracia—Liberdade...*

Entramos no café, a toda a hora e em quase todas as mesas, se observamos as conversas, quase só se ouve falar em Democracia.

Na Televisão, na Rádio, quase que se preenchem os programas a falar em Democracia; nos jornais, lá se lê em quase todas as páginas *Democracia*.

Ou então, aos operários ou desempregados da ociosidade, ouvimos falar da *Liberdade*, da igualdade, do comunismo, etc., etc..

Conclusão:

Tanto se fala, tanto se discute, tanto se escreve de Democracia, que perguntamos nós: e quem pratica a pura, a real, a verdadeira Democracia?

Se se conhecesse tanto, e tão bem, o que é a verdadeira Democracia, como se fala nela, como se apregoa, então sim! Então valeria apenas viver à sombra da Democracia. O pior, é ser a falar de Democracia quem menos a conhece e quem muito menos a vive ou a pratica.

Há tempos, ouvimos um cavaleiro dar vivas à Democracia, e, dentro em pouco, fez esta afirmação: o que eu digo, seja direito ou torto, tenha razão ou não, tem de cumprir-se. E isto, quando se tratava de uma colectividade. Ah, é esta a verdadeira democracia?

Quem algum dia lhe incutiu na cabeça o que é Democracia? E, como este, não digo que são 90%, mas...

Ou então a Liberdade.

Mas que liberdade querem eles? Para assaltar Bancos e outras casas onde lhes cheira a dinheiro ou coisas vendosas? Liberdade de dar prejuízos, liberdade para fazerem mal; liberdade para exercer vinganças aproveitando-se da confusão?

É com esse proceder que se está a ajudar o Governo e as Forças Armadas a construir um Portugal novo, um Portugal melhor, ou a prejudicar a sua Acção?

É preciso falar menos em democracia e sermos mais democratas.

E é preciso ser menos livres, para dar mais liberdade e tempo, a quem precisa dela para trabalhar a bem de todos.

Essa Democracia e essa liberdade que nós ainda não sentimos mas esperamos: Todos a trabalhar para o bem de todos.

ANGELA

Continua na quarta página

MAIS UMA RÉPUBLICA?

—moribunda a milenária monarquia etíope—
o Povo apressa-se a despir as vergonhas vestes da tutela.

Lá no etíope reino onde imperava
(Na mão o cetro, medievo, austero)
Vive Selassié o desespero
Do que foi e do que é — pois não julgava

Que um PODERIO tal assim cessasse
É possível um trono derrubar!
É aquele «odor divino» que exalar
Julgava — tão pouco se evaporassel!

Já nem seu é o grande e sumptuoso
Palácio onde vivia o poderoso
Negus da Etiópia, ora emancipada.

Moribunda a monarquia infecta,
Com ele ruirá! O Povo em festa
A RÉPUBLICA será proclamada!

Lx. 30 VIII 74

A. Marques de Azevedo

C. T. T.

Parece impossível que neste ano da graça de 1974, em pleno verão, e a 4 meses já do 25 de Abril, centenas de pessoas estivessem privadas das normais e habituais distribuições da correspondência, durante 3 dias, nas Termas do Eirogo. Parece impossível mas foi verdade! Dos prejuízos causados não é fácil aquilatar até porque, não havendo greve nos C.T.T., as repartições oficiais, os bancos e todos os demais, não concedem perdão, nem dilação dos prazos que deveriam ser normalmente cumpridos.

Culpa de quê e de quem? Providências pois... até porque a Revolução foi feita para melhorar o o nível dos portugueses e não para destruir as raras coisas que, por acaso talvez, até andavam certas.

PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE INTOXICAÇÃO

Em caso de intoxicação, a primeira coisa a fazer é tirar a vítima do local onde se encontra: mina, poço, caldeira, oficina, etc., e colocá-la sempre que possível ao ar livre.

Esta operação deve fazer-se com toda a espécie de garantias por parte do Socorrista ou pessoa que esteja a prestar os primeiros socorros.

Uma vez libertado do ambiente tóxico, procurar-se-á deitar e abrigar convenientemente o sinistrado. É necessário, nos casos em que houver perda de conhecimento ou estado de choque, praticar-se a respiração artificial.

Se a fábrica ou estabelecimento onde ocorreu o acidente estiver em local isolado, deverá possuir os medicamentos necessários (soro, tónicos cardíacos, etc.) para serem utilizados rapidamente.

No caso dos afogados, antes de se proceder à prática da respiração artificial será conveniente colocá-los com a boca para baixo e a cabeça a um nível inferior ao do

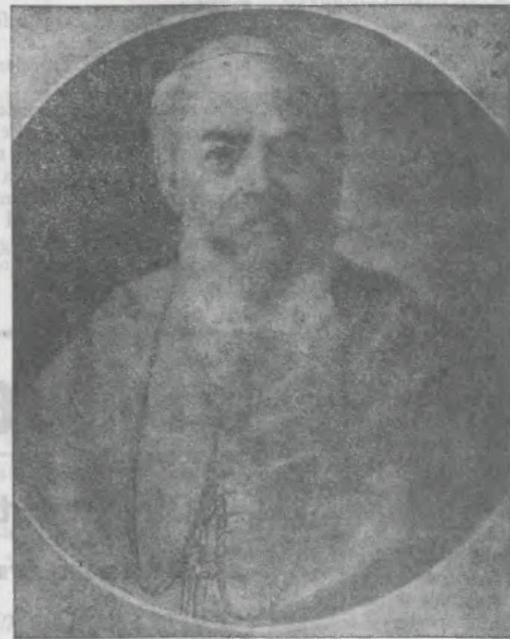
D. ANTÓNIO BARROSO

«Um Herói da Epopeia Portuguesa no Ultramar»

por ÁLVARO CORREIA

Falamos na passada semana de D. António Barroso e é dever de todos que professam o ideal Cristão, seguirem atentamente as directrizes mais aconselháveis à valorização, prestígio e dignidade das nossas Instituições. Não devemos consentir o desordenado assalto ou provocação às nossas Instituições, pertença do Património Espiritual da Pátria que desde o princípio da Nacionalidade e sobretudo nos trames dos mais graves problemas nacionais, a tendência e origem cristãs foram testemunhas. Falamos de D. António Barroso e foi a 5 de Novembro de 1854 que surgiu esta grande Luz na boa e hospitaleira freguesia de Remelhe, tornada cenário de tão resplandecente realidade. D. António Barroso viveu e morreu pobre a exemplo de Cristo, crescendo em idade e da mesma maneira em santidade. Os bens materiais que chegavam às suas mãos, eram distribuídos por aqueles que batiam à porta do Paço Episcopal. A Caridade era a sua inesgotável *Fonte da Vida*, e assim, tudo quanto recebia, a Ele não pertencia.

Desde o amanhecer ao entardecer, a campanha do Paço não tinha um momento de descanso. Eram os seus mendigos que Ele tanto amava, como assim foi feito por Cristo que pela Humanidade tanto sofreu e na hora que passa no Seu Calvário continua. Extraordinária doutrina que Cristo nos legou e os Evangelhos, passados dois mil anos são a mais salutar vivência, e podemos dizer, a única que leva o Homem a ser Amigo do próprio Homem. *Repudiamos as violências*



Uma Luz que nasceu, uma Luz que ainda brilha

do ateísmo, mas amamos os ateus e oramos por eles. São nossos irmãos e penaliza-nos a intranquilidade em que vivemos, sobretudo quando a morte se aproxima d'eles. D. António Barroso foi o grande Precursor dos nossos dias e a sua Apostólica missão, era o Caminho do Amor, a Cruzada da Caridade e Evangelização das Almas. Simples e humilde como foram os nossos Santos, e assim, o reino da Paz e da Justiça foi alcançado por D. António Barroso.

Tinha tanto de humilde como de Santo e tanto de simples como de gigante. «Proibiu elogios fúnebres, permitindo somente o da Catedral e este ainda em condições especiais: — VERSAR AS TREMBENDAS RESPONSABILIDADES DO SACERDÓCIO E DO EPISCOPADO». — Herói, Missionário e Santo, a Sua vida foi um rosário contínuo da amargura, da doença, da fome e da sede. Na hora grave e incerta que passa, a nossa consciência alerta-nos da pesada responsabilidade que sobre nós recai. As chagas da Pátria ainda sangram, procuram desfigurar a Igreja, mas os nossos Evangelhos são intocáveis pelas doentias turbas que também são nossos irmãos, quer eles creiam ou não na existência de Deus. Os Evangelhos são considerados obra imutável, assim foram no princípio, assim serão de geração em geração, até à consumação dos séculos. D. António Barroso foi colocado na sagrada cimeira, onde situado foi o Santo Condestável que esta nossa Terra de morada lhe serviu. Ao lado do Infante D. Henrique e de outros tão ilustres Portugueses, D. António Barroso é a grande Luz que a Pátria necessita, nesta hora que passa. A História de Portugal aponta-nos Aljubarrota como marco da nossa independência, e nós cristãos, apontamos a Oração e o Trabalho, como assim foi feito pelo Santo Condestável, junto do Altar de Nossa Senhora e nas duras peijas contra o invasor.

A 5 de Novembro do ano que decorre são passados 120 anos do nascimento de D. António Barroso e nós que dizemos ser membros do Corpo Místico de Cristo, consultemos a nossa consciência, façamos quanto ela nos ditar e unidos caminhemos de mãos dadas, a memoriar o Ano Santo que decorre e as nossas intenções sejam a favor da conversão, reconciliação e Paz entre os Homens, a favor d'um mundo verdadeiramente cristão.

† Manuel Joaquim Vieira Coutinho

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua Esposa, filhos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do querido extinto ou lhe prestaram finezas, e comunicam que a Missa do 30.º Dia será celebrada no próximo dia 16 do corrente, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

Antecipadamente agradecem a assistência ao piedoso acto.
Barcelos, 14 de Setembro de 1974.

A FAMÍLIA

A ALEMANHA DE HOJE

por GOMES SERRA

COMPREENSÃO ENTRE MOSCOVO E BONA

Embora se tenham verificado divergências de opinião acerca da instalação em Berlim Ocidental, do Departamento Federal de Protecção ao Meio-Ambiente, a verdade é que a União Soviética pretende manter boas relações com a República Federal da Alemanha. Tanto em Bona como em Moscovo chega-se a essa conclusão através dos artigos publicados pelos jornais soviéticos «Investija» e «Pravda», que publicaram na primeira página o texto integral da declaração pronunciada pelo ministro federal dos Negócios Estrangeiros, por ocasião do quarto aniversário da conclusão do tratado germano-soviético.

Em Bona considera-se esta publicação de bom augúrio, atendendo a que em meados de Setembro a República Federal da Alemanha será visitada por Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros declarou que o tratado assinado em Agosto de 1971, constituiu um novo capítulo na história dos dois países e sublinhou que já havia proporcionado resultados encorajadores. Acrescentou que o tratado havia permitido a conclusão do acordo quadripartido de Berlim.

No entanto, no decurso dos últimos meses registou-se um diferendo entre Bona e Moscovo, relacionado com a instalação em Berlim Ocidental do Departamento Federal de Protecção ao Meio-Ambiente. O governo soviético não deixou de protestar contra esta medida. Um funcionário do referido Departamento Federal viu-se impedido de viajar por estrada até Berlim e viu-se na necessidade de ter que viajar de avião. Acerca deste pequeno incidente, as três potências ocidentais signatárias do acordo quadripartido — Estados Unidos, França e Grã-Bretanha — procederam a diligências junto do quarto signatário — a União Soviética.

No seu protesto, cujo texto se mantém confidencial, os três países

ALDREU

No dia 5 do corrente veio para o Cemitério Paroquial desta freguesia José Joaquim Dias do Vale, 1.º Cabo Enfermeiro N.º 102-72. Prestava serviço no Hospital Militar de Bissau-Guiné, no qual faleceu no dia 15 de Junho do corrente ano. Filho de Paulino Martins do Vale e de Cândida da Costa Dias do Vale.

Foi transportado pelo Regimento de Transmissões do Porto, com guarda de honra, 6 soldados, 1 sargento, 1 alferes e o Padre Capelão do quartel de Infantaria 8 do nosso distrito.

Depois dos officios funebres realizados na nossa igreja foi o seu corpo a enterrar no nosso cemitério onde lhes foi prestada a última homenagem com uma salva de tiros pelos seus companheiros de armas.

O funeral foi muito concorrido por habitantes do nosso distrito e de Viana do Castelo.

À família enlutada, os nossos pêsames.

ocidentais confirmam a posição que haviam tomado em Bona, a 24 de Julho, numa declaração comum relativa ao Departamento Federal de Protecção ao Meio-Ambiente. Nesse momento afirmaram: «Os governos das três potências desejam que as pessoas civis não sejam impedidas de circular pelas vias de trânsito que conduzem a Berlim, unicamente porque se trata de empregados do Departamento Federal do Meio-Ambiente».

Acrescente-se que o acordo quadripartido estipula expressamente que apenas se poderão reprimir as pessoas implicadas em «abusos» das vias de trânsito. Para mais, os três signatários ocidentais consideram que a instalação em Berlim-Ocidental do Departamento do Meio-Ambiente não contraria o acordo.

O governo de Bona esforçou-se por não dramatizar esta questão, atendendo a que, entretanto, cessaram os incidentes.

Numa entrevista concedida ao diário «Die Welt», o chanceler Schmidt declarou a este respeito: «A República Federal da Alemanha deverá definir claramente as suas posições legais — tal como o deverão fazer os três signatários ocidentais do acordo quadripartido».

O Barcelense Desportivo

Gil Vicente 0 — Sanjoanense 0

Jogo morno em tarde quente

Jogo no Campo Ribeiro Novo, em Barcelos.

Sob a Arbitragem do Sr. Jaime Loureiro, do Porto, as equipas alinharam:

Gil Vicente: Djair; Marques, Palheiras, António Maria e Lemos da Silva; Nivaldo, Testas e Sá Pereira (Augusto aos 75 m); Marconi, Rubério e Simões.

Sanjoanense: Frederico; Martins, Queirós, Celestino e Violas; Oliveira (Rocha aos 75 m), Videira e Durvalino; Ernesto, Sousa e Maia.

Jogo aguardado com certa ansiedade por parte dos adeptos gilistas, que acorreram ao Campo Adelino Ribeiro Novo em número muito razoável, para fazerem uma análise da equipa neste primeiro jogo de Campeonato.

Apesar do nosso grupo não ter agrado à maioria dos seus adeptos, o certo é que também não desiludiu; e, se tivermos em conta o começo tardio de Simões, respeitante à preparação física, assim como a impossibilidade da inclusão de Celton e Russo (a cumprir castigo), poderemos encarar com certo optimismo o futuro da equipa neste Campeonato.

Pôdemos dizer que o empate se ajusta ao desenrolar da partida, atendendo que as duas equipas se igualaram no número de oportunidades perdidas, se bem que,

Parabéns

Na passada terça-feira, dia 10, completou as suas sete risonhas primavera a menina Maria da Luz, filha muito querida da Sr.ª D. Maria Amélia Miranda dos Santos e do Sr. José Coelho da Rocha, residente no lugar do Eido, freguesia de S.ta Eugénia.

NOVOS ASSINANTES

Fizeram o favor de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os seguintes amigos e senhores:

Dr. João Carvalho
Carlos Fernandes Vilas Boas
Joaquim Ferreira Gonçalves
Daniel Vilas Boas
Manuel António Coelho
António Lopes Vilas Boas
Luís Gabriel Jardim Fernandes
José Campelo de Figueiredo
Joaquim Vilas Boas Gomes
Manuel Augusto de Barros
José da Costa Sá
António José da Silva Malheiro
José Maria Pinheiro Durães

Gratos pela deferência

Manuel Correia da Silva

Para passar junto de sua família, vindo da Província de Angola, encontra-se este nosso conterrâneo em Vila F. S. Pedro em gozo de merecidas férias.

Óptima estadia são os nossos votos.

VILA SECA

Cópia das canções remetidas ao PBX de Vila Seca e que se desconhece o seu autor.

*Vilasequense se queres
Viver na democracia,
Trêca o respeito ao vizinho
Pelo respeito à freguesia.*

*Lá porque tens umas vacas
E não queres mungir-lhes a teta,
Não queiras fazer retrete
No centro de Vila Seca.*

*Eu que sou de Vila Seca
— (E disso muito me orgulho) —
Uma coisa me desgosta!...
Temos médico e café,
Farmácia, casa de pasto!...
!E no centro há só bosta!...*

J. G. de Miranda

REUNIÃO DA VELHA GUARDA

No passado sábado, dia 7, teve lugar mais uma reunião da Velha Guarda do Gil Vicente. Trataram-se vários assuntos, entre os quais: eleição de mais 3 elementos para reforçar a direcção actual; contactar equipas para jogos futuros; mandar fazer uma lápide com a fotografia do saudoso Emílio Rocha, prevenindo-se a sua colocação para o próximo 1 de Novembro, homenagem póstuma dos seus colegas da Velha Guarda.

Ficaram pendentes outros assuntos, que serão tratados na próxima reunião.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 78
(Campo S. José)
Telefone 82098 BARCELOS

Termas do Eirogo

Estão, presentemente, em tratamento nesta estância termal os Ex.ªs Senhoras e Senhores:

Gracinda Martins Pereira
Albina Falcão
Maria Júlia de Almeida
Maria do Carmo P. da Silva
Maria Cândida Fontão
Maria Oliveira Barros
Irene Fernandes Macedo Soutelo
Deolinda Coelho

Maria Alves do Vale
Maria Regina Rebelo da Silva
Dulce Paula de Araújo
Teresa Gomes de Faria
Julieta Branco Leal
Maria da Costa Macedo

Margarida da Costa Macedo
Ernestina Fonseca
Maria Adelina Pereira
Teodora Cardoso Roriz
Maria Rosa Afonseca Silva
Margarida Campos

Maria Teresa Gomes
Arminda da Costa Silva
Maria Celeste Rodrigues
Joaquina Costa Faria
Leopoldina Lopes

Maria da Conceição Campos
Maria Coelho Silva
Maria José Gonçalves da Costa
Maria Gomes Gonçalves
Rosa da Costa

Arménia Novais da Silva Barbosa
Margarida Faria da Silva
Maria Celeste Ferreira Belo
Natalina Estrada
Dr.ª Maria Arminda de Vasconcelos

Maria Alice Santos Castro
Felicidade Parente Ferreira
Rosa Gomes da Cunha
Rosa Pereira Lourenço da Costa

Hermínia Soares
Adelaide Oliveira Faria
Prazeres Ricardo
Leonor da Silva
Maria Olga Vasconcelos

Florinda Rosa de Sousa Dias
Leonor Sousa Azevedo Dias
Maria Luísa Fernanda Dias
Carolina de Jesus Lopes
Maria Cândida Garcia

Balbina Fernandes Soutelo
Angela Correia Faria
Maria Elvira Matos Lima
Palmira Fernandes da Silva
Maria da Conceição Loureiro

Valentina Sereno da Cunha
Ana Maria da Cunha Venâncio
Maria Celeste Sereno da Rocha
Arminda da Cunha Ferreira
Maria Gomes Ferreira

Almerinda Sá Pereira
Maria Etevlina Viana de Queirós de Brito
Maria Helena Carneiro

Joaquina da Conceição
Maria de Oliveira e Silva
Marcelina Ferreira da Silva
Maria Araújo Novais
Maria Rosa de Carvalho

Rosa de Carvalho de Oliveira
Maria do Carmo Amorim Machado Cruz
Angelina Fernandes da Costa
Manuel Lopes Ribeiro

José Lopes da Silva Moura
José Oliveira Reis
Joaquim José Simões
Joaquim Alves Vilas Boas
José Soares Leal

José Ribeiro da Silva Campos
Manuel da Silva
Alfredo Gomes Ferreira
António Justiniano

João Gonçalves Pinto
João de Oliveira Lopes
José Magalhães Vieira da Silva
António da Silva
José Luís Araújo Cardoso

Miguel Silva
Crispim Fernandes de Faria
Artur Rodrigues da Costa
Ricardo Jorge de Sousa Nunes
Jorge Ricardo da Silva de Sousa Nunes

Humberto Gonçalves Maciel
Narciso Fernandes Gonçalves
Engenheiro Ernesto Correia de Sousa
Óscar Ferreira de Freitas

Alvaro Miranda Ribeiro
António Faria dos Santos
Luciano Moraes Agra
Alfredo João Moreira
Manuel Ferreira Lopes

Eusébio da Costa
José Martins Pinheiro
José de Oliveira
António Alves Nogueira
Jaime Pereira de Miranda

José Gomes Lourenço
José Ricardo Lourenço
Joaquim Ferreira
José Vieira Lemos
Leopoldino Costa
Jesuino Figueiredo
José Gomes da Costa
Joaquim Simões da Silva

António Gonçalves Monteiro
António Moreira do Couto
Armando da Costa Maciel Barbosa
Dr. José Dinis de Brito
Fernando Bernardo Lima Ramos
João Maria Ferreira Cardoso
Alcino Ferreira Pinto
Armando Moraes Ramos
Joaquim Araújo da Silva Carneiro
António Gonçalves Monteiro
Joaquim Luís Miranda Faria
Celestino Carvalho

CLUB DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE BARCELOS

Realiza-se no fim de semana de 27, 28 e 29 de Setembro corrente o Acampamento de Outono da série «Acampamentos das 4 Estações» que se efectuará no Parque da Cidade, muito gentilmente cedido pela Câmara Municipal, com o seguinte programa:

SÁBADO, 28

Manhã: Passeio Turístico
Tarde: Içar das Bandeiras e Passeio Mistério
Noite: Fogo de Campo SURPRESA

DOMINGO, 29

Manhã: Ralli Trapalhão (Sem tempo estabelecido mas com alegria)
Tarde: Distribuição de prémios e Canção da Despedida
Brindes para todos os inscritos

Esperamos este ano, em Barcelos, um grande número de Campistas de todo o país, dado o programa existente e o aliciente de grande número de prémios, ofertas de várias casas comerciais.

O Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos, pede a colaboração de todos os Barcelenses, no sentido de receber condignamente os visitantes e pede ainda aos senhores comerciantes para decorarem as suas montras com motivos alegóricos ao campismo e ao Outono. O nosso Clube fica ao seu inteiro dispor em tudo o que lhe for possível.

Nesta Redacção

O Sr. Francisco Gomes da Costa, Primeiro Cabo Radiomontador, que depois de ter cumprido o seu serviço em defesa da Pátria na Província de Angola, teve a gentileza de nos apresentar os seus amáveis cumprimentos nesta Redacção. Estimamos que tivesse chegado com boa disposição e felicidades.

Acompanhado de sua dedicada esposa Sr.ª D. Maria José Perestrelo Peixoto, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado assinante Sr. Teodoro da Rocha Peixoto, que vindos da cidade de Lisboa, passaram uma temporada na Praia de Apúlia. Gratos pelos seus amáveis cumprimentos.

Depois de passarem algum tempo na sua terra natal, não quiseram retirar sem nos visitar nesta Redacção, o nosso amigo Sr. José da Silva Fernandes que se fazia acompanhado de sua estremosa esposa.

Obrigado pelos seus cumprimentos.

Para Angola

Já regressou novamente para continuar os seus trabalhos o nosso amigo Sr. Licínio Dias Gonçalves, que durante uns meses se encontrava em Barcelos, na companhia de seus familiares.

Boa viagem, são os desejos de quantos trabalham em «O Barcelense».

NO GEREZ

Encontra-se a passar uma temporada naquelas termas, a ilustre Barcelense Senhora D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, esposa do nosso amigo e assinante Sr. António Dias Pereira.

Desejamos-lhe uma boa estadia e um bom regresso.



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

- 3%** ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7%** ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8%** ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5%** ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5%** ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

A Imprensa Não-Diária Injuriada!

(Continuação da 4.ª pág)

mãos dos magnates bancários, dos moageiros e dos grandes «trustes», e hoje ocupada, subversivamente, pelos «soviets» da informação, tal-qualmente acontece na rádio e na Televisão.

Se se pede liberdade de imprensa; se se reclama liberdade de pensamento e de expressão; se se apregoa que no nosso País a Censura terminou e a democracia instaurou as liberdades individuais e colectivas — como se pode admitir ou consentir a um grupelho de desmentados, que só pela circunstância de se apelidarem de «jornalistas profissionais», entendem, atrevida e maisinadamente, chamar fascista e vilipendiar, da maneira mais atrevida e execrável, a imprensa Não-Diária — aquela imprensa que precisamente é a mais honesta, a mais séria, a mais patriótica e democrata, do que aquela que aos «guichets» da Administração, a tanto a tinha, adula um criminoso e converte-o num Santo, ou verbera um justo e transforma-o num biltre.

Esqueceram-se esses presumidos onagros que na imprensa Não-Diária não existe jornalismo comercial nem demagogo. Existe, sim, um jornalismo que se bate denodadamente e com todo o pondunor, pela Pátria, pela sua terra e pela região, pelo progresso e pelo engrandecimento da sua Dama (a terra) integrado, isso sim, num regionalismo construtivo. As excepções — raras ou raríssimas, são conhecidas. É o caso do «Expresso» do «Avante», do «Raio» e outros, como «A Bola», o «Mundo Desportiva», etc..

Democracia e Liberdade não é positivamente aquela que ressalta da torva campanha urdida e preparada na imprensa diária, na Rádio e na Televisão, contra a imprensa não-diária, o que até aqui não se viu nos mesmos meios de comunicação, contra os órgãos informativos que circulavam na clandestinidade.

Não esqueçamos que a imprensa regional vive empenhada numa política, mas uma política local, de construção, de doutrinação, realização, moralização e consciencialização do povo que serve, e nunca na sua politização anárquico-sindicalista e, muito menos, na divisão da família nem na iniquidade daqueles que a renegam e que vivem ao paladar das hordas internacionalizadas.

Não queremos atacar ninguém, mas queremos defender-nos. Queremos uma Democracia que não nos envergonhe, na qual todos possam estar integrados com honra e dignidade. Uma democracia sem pontas esquerdas nem pontas direitas. Uma Democracia para autênticos democratas e não para fantoches da democracia!

Precisamos que todos nos sintamos felizes dentro dessa causa, e que todos nos compreendamos, sem recordar o passado.

É preciso que a Democracia o seja de facto. Que a liberdade não seja uma mistificação nem a liberdade que se pretende fazer valer! Que não seja uma liberdade para uns e uma liberdade para outros.

É preciso que essa Democracia esteja liberta daqueles que a ela se agarram desforadamente, ouzados e astutos, e a arrastam para uma demagogia violenta e sinistra, como esses «onze impávidos marotos» apostados a negar a liberdade democrática que todos ansiamos por ver instaurada em Portugal, com uma imprensa livre, digna, honesta e remoçada em todas as suas virtudes e nunca com todos os seus erros mais nefastos.

Não será assim?

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELÓS—156

Agente—Grundig Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Vende-se

LOTES DE TERRENO, aprovados para construção, com água e rede de saneamento, a seguir à passagem de nível da Estrada de Barcelos—Alheira, onde tem a placa «LOTEAMENTO ALCAIDE DE FARIA» e UM LOTE COM 1.500 m² de bom terreno, situado no Lugar de Fontelo—Tamel S, Veríssimo—Barcelos.

Falar com o Snr. Alberto Fernandes Esteves, Rua Tenente Valadim, n.º 27—Barcelos (junto ao Nené), ou pelo Telef. 92113.

JORGE QUINTA

MÉDICO

Doenças das Senhoras

Consultas das 18 às 21 horas
Marcar hora

Av. Alcaides de Faria N.º 226—1.º

Telefones: Residência 82844
Consultório 82845

Leia e divulgue o «O Barcelense»

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

Dr. Oliveira Salazar, 23—1.º
BARCELOS

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria
Agradece O. B. R.

EXCURSÃO

A FÁTIMA

No encerramento do ano, em 12 e 13 de Outubro

INSCRIÇÕES: no Café das Calçadas ou em casa de Matias Torres Ventura
PREÇO 150\$00

VENDE-SE

PROPRIEDADE COM 7.200 m², NA AV. PAULO FELISBERTO, DESTA CIDADE, POR MOTIVO DE PARTILHAS.

Tratar pelo telefone N.º 82563.

COMPRA-SE

Casa de habitação nova ou em muito bom estado. Em Barcelos ou muito próximo à face da Estrada Nacional e de preferência com quintal.

Resposta à redacção deste jornal ao n.º 333

TÉCNICO de CONTAS

Inscrito na D.G.C.I. aceita escritas em regime livre.

Carta à Redacção ao n.º 40

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F. C. S.

Vende-se

Quintas, terrenos para a construção e casas—Informa Cândido Arantes

Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

Pulseira em Ouro

Perdeu-se uma desde a Avenida Combatentes da Grande Guerra até à Praça do Mercado, pede-se o favor a quem a encontrou de a entregar nesta Redacção.

Joaquim dos Santos Lemos

No dia 17, faz anos este nosso amigo, a prestar Serviço Militar em Silva Porto, Angola, filho da Sr.ª D. Rosa Ferreira dos Santos Fiuza e do nosso também bom amigo, Sr. Joaquim Duarte Fiuza Lemos.

Os nossos parabéns.

Aluga-se ou Arrenda-se

Ao mês ou ao ano. Terreno com água e casa de habitação em Carvalho S. Paio.

Falar na Drogaria da Praça
Barcelos

Seja assinante do Jornal «O Barcelense»

Aniversário natalício



No próximo domingo dia 15 terá o seu aniversário o nosso amigo e assinante Sr. Carlos Gonçalves Anjo que se encontra em Angola a cumprir serviço militar. Que continue a fazer muitos mais anos são os nossos votos.

Santa Maria de Galegos Festa de Anos

Na passada segunda-feira, dia 9 tem o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Teresa Maciel Esteves, dedicada Esposa do nosso grande amigo e assinante Sr. Manuel Abreu de Oliveira, considerado sócio-gerente da Cerâmica Infante D. Henrique, L.ª. C.

A IMPRENSA NÃO—DIÁRIA INJURIADA!

O «Diário Popular» de 24 de Agosto findo, inseriu dois comunicados subscritos por outros tantos grupos de jornalistas, que se dizem «profissionais trabalhadores da imprensa».

A matéria dos dois comunicados era absolutamente antagónica e demagógica. Um e outro procurava definir a posição dos «trabalhadores» da Imprensa perante a recente suspensão, por determinação da Comissão Ad-Hoc, de três vespertinos da capital.

A sua transcrição integral seria fastidiosa e indigesta para os leitores e ocupar-nos-ia espaço bem mais precioso com os outros assuntos de mais interesse.

Porém, uma série de afirmações demagógicas, em pouco espaço definiu a crassa ignorância, o ódio vergo e asqueroso, a esparramar a mais abominável baixeza moral dos indivíduos.

Onze cretinos, reunidos na Casa da Imprensa, gestaram (eles e elas) um comunicado no qual exortam a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão, ao mesmo tempo que, a seguir, a negam redondamente, e atacam essa mesma liberdade, quando a julgam atentória aos princípios vitais da democratização, em que estão empenhados e são interessados. Para isso, recusam a liberdade de pensamento e de expressão a qualquer outra imprensa que tem igual direito de pensar da maneira que muito bem entenda, até mesmo politicamente que o seja interessada em ideias fascistas. E se assim não fôr, temos de concordar que a democratização pela qual se batem, e nos batemos todos é absolutamente filiada numa democracia fantoche.

Se há liberdade, essa liberdade é para todos, pensam eles da maneira que pensarem. Há tão somente que respeitar as ideias ou ideais de cada um, para que os outros respeitem as nossas.

Isto é que é a Democracia!

Assim, lê-se, na parte final do comunicado, o seguinte:

6— Ainda acerca da aplicação de medidas restritivas no campo da Informação, entendemos, como cidadãos e como jornalistas, firmemente empenhados na construção da Democracia, que o perigo vem da Direita.

Assim consideramos inadmissível a contemporização que tem vindo a verificar-se em relação a jornais claramente reaccionários, cujos objectivos contra-revolucionários são por de mais nagrantes. Grande parte da Imprensa regionalista, dominada pelos defensores do regime fascista, prossegue uma inadmissível campanha antidemocrática. Por outro lado, começam a surgir órgãos de informação dos partidos antidemocráticos, e de nitido recorte fascista. Enquanto isso, e também ao abrigo do vago conceito de «agressão ideológica», foi suspenso indefinidamente o semanário «Luta Popular», órgão do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.).

Os profissionais da Informação consideram que a tolerância governamental para a proliferação das campanhas reaccionárias na Imprensa não diária é uma séria ameaça ao processo de democratização e exigem severas e urgentes medidas contra os que, fascistas disfarçados ou não, utilizam os seus jornais para toda a espécie de acções tendentes a entrar o processo democrático.

Estes pseudo «escravos da verdade» — estes arautos da liberdade de imprensa e da democracia inteira (?); estes paladinos do Livre Pensamento e da Livre Expressão — revelam-se não só onze descerebrados, como onze autênticos parvalhões, quando afirmam, numa ignorância espantosa daquilo que dizem, escrevem e assinam, que grande parte da imprensa regionalista «dominada pelos defensores do regime fascista, prossegue uma inadmissível campanha anti-democrática». E, depois, para completarem o seu libelo acusatório, fecham, deste modo, o estulto comunicado:

«Os profissionais da informação consideram que a tolerância governamental para a proliferação das campanhas reaccionárias na imprensa não-diária é uma séria ameaça ao processo de democratização e exigem severas e urgentes medidas contra os que fascistas disfarçados ou não, utilizam os seus jornais para toda a espécie de acções tendentes a entrar o processo democrático».

Mas que liberdade e que democracia é esta, que todos nós recebemos de braços abertos, e estes parvalhões tentam alterar e transformar numa autêntica ditadura de opressão e de violência, mas feroz que o tal fascismo derrubado?

Lê-se isto e uma pessoa espanta-se horrorizada perante tamanha insolência do comunicado dum «onze», não de futebol, mas de jornalistas profissionais que acordaram aos gritos e aos coices, como possessos histéricos, que há fascismo em tudo, e até na depauperada imprensa regional, onde à mistura com tanta e simpática carolice, se juntam tantos sacrifícios para que essa Imprensa continue tão diferente daquela imprensa diária, mercantilizada e nas

(Continua na 3.ª pág.)

FARMÁCIAS de SERVIÇO

Hoje está de serviço J. Alves de Faria em Barcelinhos, e amanhã Antero de Faria em Barcelos. Segunda-feira a Moderna, terça-feira a Central, quarta-feira a Minha Farmácia, quinta-feira a Farmácia Oliveira, sexta-feira a J. Alves de Faria em Barcelinhos e sábado a Farmácia Antero de Faria em Barcelos.

A Alemanha de hoje

Desentendimento entre os Partidos da Esquerda

por GOMES SERRA

Foi na cidade de Colónia que teve lugar o primeiro Congresso do KPD, o Partido Comunista da Alemanha. Este Partido, fundado em 1971 e legalmente autorizado pelo Tribunal Constitucional no início desse ano, nada tem de comum com o antigo Partido Comunista. A nova organização colocava-se nitidamente mais à esquerda. Tanto assim que, no decorrer de uma reunião secreta que teve lugar em Colónia, 153 delegados votaram um «programa maoista», no qual reclamavam abertamente a revolução do proletariado e a destruição do Estado burguês.

Por subversiva que pareça esta reivindicação, apenas encontrou eco junto de uma pequena minoria extremista. Segundo informações recolhidas de boa fonte, o KPD poderá apenas contar com cerca de 5.000 activistas, pertencentes à União dos Estudantes Comunistas (KSV), à União da Juventude Comunista (KJV), à União dos Liceais e Colegiais Comunistas (KOV) e ao próprio KPD. Como se desprende dos nomes destas associações, não se encontram trabalhadores entre os seus membros, pelo que as suas acções não poderão ser encaradas como uma «revolução de massas», contrariamente ao que afirmam os dirigentes do Partido.

Esta situação não deverá modificar-se no futuro; embora os maoistas tencionem apresentar candidatos às próximas eleições dos Parlamentos Regionais, a verdade é que não têm prestígio suficiente para conquistarem lugares.

Uma forma austera de viver (os membros celibatários não podem

guardar para si mais do que 800 marcos por mês — o restante dos seus ganhos deverá ser entregue ao Partido) não contribui para tornar popular os maoistas aos olhos da população da República Federal da Alemanha.

Contrariamente, o DKP, Partido Comunista Alemão de obediência soviética tem uma audiência bem mais importante. O DKP, fundado em 1969, conta cerca de 40.000 membros. Tal como o KPD, os seus filiados são principalmente jovens, estudantes e intelectuais, lamentando o Partido não ter ainda atingido o seu principal objectivo — recrutar os seus membros entre os trabalhadores das grandes empresas.

Festa de Anos

Dia 15—Sr. Francisco Geraldo Veloso Rodrigues.

Dia 16—Sr. D. Maria da Graça Bizarro Duarte Barreto de Faria, D. Maria Teresa Faria da Quinta, D. Alice Rodrigues Araújo, D. Zélia Martins da Costa Antunes, D. Linorah Pereira Siqueira Branco, e os Srs. Dr. Joaquim José de Lima Reis, Fernando José Martins Correia de Campos e o menino Manuel Amadeu Gomes Vieira.

Dia 17—Sr. Dr. Artur José de Queirós de Sousa Basto e o menino José Agostinho da Silva Carvalho.

Dia 18—Srs. Joaquim Rodrigues, António Veloso de Araújo

Dia 19—Sr. D. Maria Pereira, D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, D. Amália Meira Fontainhas Graça Faria, D. Maria Celeste da Silva Torres e o Sr. António Augusto Matos de Carvalho.

Dia 20—Sr. D. Maria Cidália Almeida Rego, D. Judite da Glória Moreira Ribeiro, D. Maria Zulmira da Silva Fortes e os Srs. António Augusto Vieira Correia, Dr. José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale e José Alfredo Lopes Miranda.

D. Teresa de Jesus Gomes de Sousa Pinto

No próximo dia 19, passa mais um aniversário natalício, esta bondosa senhora, Esposa muito querida do nosso preclaro amigo Sr. Tenente Coronel António de Sousa Pinto.

Que esta festiva data se repita por muitos mais anos junto de toda a Ex.ª Família, são os votos sinceros de quantos trabalham em «O Barcelense».

Feliz Aniversário

Hoje está em festa a Senhora D. Ana Dias Arezes, esposa do Sr. Flávio Duarte Ferreira, porque passa mais um ano de vida por isso que esta data se repita por muitos mais anos são os nossos desejos.

João Cardoso de Albuquerque



No próximo dia 19 passa o segundo aniversário da morte deste saudoso extinto que era muito considerado neste meio Barcelense.

Recebemos 50\$00 para serem distribuídos pelos pobres sufragando a alma do querido finado Paz à sua alma.

O Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A freguesia de Frago do correspondeu generosamente para a construção do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, oferecendo toda a sua população dentro das possibilidades de cada paroquiano, os seus donativos em dinheiro.

Para o êxito desta 1.ª Campanha muito contribui a colaboração amiga do Rev.º Pároco Padre Ma-

nuel Sá, do Presidente da Junta, Albino Tomaz, do Regedor, Albino Tomaz e do dedicado amigo da nossa Corporação, Anibal Queirós a quem a Associação está muito reconhecida.

Amanhã será visitada a freguesia de Aldreu, mais pequena do que a de Frago do, mas que certamente vai ser generosa no seu reconhecimento pela obra dos Bombeiros.

Também na freguesia de Arcozelo os Bombeiros de Barcelos, acompanhados da briosa e baírrista Comissão, continuará a percorrer a freguesia citadina, na angariação de fundos para a grandiosa obra.

Na próxima semana anunciaremos as freguesias que serão visitadas este mês, nas quais está incluída a cidade.

AQUI. FÃO

Saudade Nossa

Raul de Sousa Martins

No 1.º aniversário do seu falecimento

«O fim da religião, a alma das virtudes, o compêndio da fé, o resumo da lei é a CARIDADE — Bossuet».

Faz hoje precisamente um ano que a morte com as suas garras aduncas arrebatou Sousa Martins ao nosso convívio.

Há, pois, um ano decorrido sobre a morte do pioneiro da nossa estância do Ofir, desse Ofir que ele queria como as meninas azuladas dos seus olhos e que olhos avátos com a maior das ingratidões lhe pagaram...

Um ano sobre a morte de Sousa Martins passou já e, com tristeza, verificamos como muitos dos que o beijolaram tão rapidamente o esqueceram... numa demonstração diabólica que para al campeia em larga escala,—a ingratidão.

Trinta e tal anos são volvidos sobre a vinda de Sousa Martins e sua esposa para esta terra onde sonhou, idealizou e concretizou, como ninguém mais, o cenário belo que encerra o nosso pinhal, a nossa praia, os vélhos Cavalos de Fão (tão lembrados pelo saudoso Padre Chaves) e os lendários e petrificados corcéis de Ofir...

No primeiro aniversário do falecimento deste HOMEM que, um dia vergado ao peso das ingratidões d'alguns, abandonou a nossa terra para, finalmente, nela vir morrer, nessa casinha onde viu florir todo o seu sonho grandioso, no primeiro aniversário do seu falecimento, roubando uns momentos ao tempo de que dispunho, procuro juntar estas bem simples linhas para afirmar que Sousa Martins continua vivo entre aqueles que foram seus leais amigos, entre aqueles, e foram muitíssimos, que conheceram a generosidade do seu coração, a sua alma de eleição, essa alma que soube, como ninguém, cultivar largamente a virtude do maior agrado de Deus—a CARIDADE.

Ainda há dias, ao assistir à homenagem prestada a um nosso amigo comum, o Padre Dr. Abel Vazim, recordei, com a mais enternecida das saudades, as conversas entre nós entabuladas e o que sobre a cândida alma e a sublime caridade de Sousa Martins me dizia o bondoso Abel Varzim.

Devotado ao bem e à caridade, Sousa Martins deixou o seu nome ligado, directa ou indirectamente, a todas as instituições da nossa terra e, de tal forma, que não será a acção nefasta de determinados figurilhas que conseguirá ofuscar o seu nome das instituições que beneficiou.

Das nossas gentes jamais será esquecido Sousa Martins e às gerações vindouras, agora que se falou do encerramento do Hotel Ofir, a sua acção será contada, com aquele respeito e carinho que a sua ausência nos merece, para que melhor possam conhecer a inconfundível acção do HOMEM que arrancou Fão ao marasmo em que vivia.

Muito lhe devemos; muito lhe deve o concelho e, francamente, lamentamos que o 1.º aniversário do seu falecimento não seja recordado como deveria ser.

Infelizmente nem todos são Catarina... para certas gentes...

Porém, as nossas flores, as flores da nossa saudade serão desfolhadas sobre a sua campa onde, nuns ligeiros momentos, passaremos recolhidos a solicitar a Deus o eterno descanso para esse seu apóstolo da Caridade, dessa grande virtude que ele tão bem soube interpretar na sua passagem pela terra.

Barra Reis

Primeiros Socorros em Caso de Intoxicação

(Continuação da 1.ª página)

corpo, para facilitar a saída do líquido.

Em qualquer dos casos, tentar-se-á enquanto se prestam estes primeiros socorros, chamar o médico.